



MUNICÍPIO DE ÍLHAVO
DIVISÃO DE CULTURA

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DE CULTURA DE ÍLHAVO

2025 — 2029

Um Futuro Maior com identidade, participação e criação

Documento estratégico de trabalho



Ílhavo

Câmara Municipal



ÍNDICE

1. Nota metodológica	1
2. Enquadramento	2
3. Visão	3
4. Missão	4
5. Princípios orientadores	5
6. Diagnóstico estratégico	6
7. Objetivos estratégicos	8
8. Eixos de intervenção	9
8.1 Governação cultural integrada	9
8.2 Museus, património e cultura marítima	9
8.3 Bibliotecas, leitura, literacias e conhecimento	10
8.4 23 Milhas, criação artística e mediação cultural	11
8.5 Centro de Documentação, arquivo e memória viva	12
8.6 Educação cultural, públicos e participação	12
8.7 Cultura no território e nas freguesias	13
8.8 Comunicação, identidade e projeção	13
8.9 Equipamentos culturais, sustentabilidade e acessibilidade	14
9. Projetos âncora	15
10. Cronograma estratégico 2025 a 2029	17
11. Modelo de monitorização e avaliação	19
12. Conclusão	21

1. Nota metodológica

O presente Plano Estratégico Municipal de Cultura de Ílhavo 2025 a 2029 foi elaborado exclusivamente com base nos documentos disponibilizados pelo Município e pela candidatura, respeitando a orientação de não recorrer a informação externa.

A estrutura do plano integra os quatro setores principais da ação cultural municipal: museus, bibliotecas, 23 Milhas e Centro de Documentação. A proposta procura transformar informação dispersa em visão estratégica, modelo de governação, eixos de intervenção, projetos âncora, cronograma e indicadores de avaliação.

A cultura é aqui entendida como política pública de identidade, coesão social, conhecimento, criação, participação e desenvolvimento humano. Esta orientação decorre da própria formulação presente nos documentos, que descrevem a cultura de Ílhavo como uma expressão viva do território, profundamente ligada ao mar, à pesca longínqua, à Ria, à memória coletiva, à criação contemporânea e à participação comunitária.

2. Enquadramento

Ílhavo possui uma identidade cultural singular, marcada pelo mar, pela Ria, pela pesca do bacalhau, pelas comunidades piscatórias e bacalhoeras, pela Vista Alegre, pelas tradições locais, pelo património marítimo, pela religiosidade ligada ao mar, pela memória familiar e comunitária e por uma dinâmica artística contemporânea em crescimento.

A cultura em Ílhavo não deve ser vista apenas como programação de eventos ou gestão de equipamentos. Deve ser assumida como um sistema vivo, capaz de ligar passado, presente e futuro. É memória, criação, conhecimento, participação e pertença. É também instrumento de inclusão, educação, qualificação territorial e valorização da imagem do concelho.

Os equipamentos culturais municipais são infraestruturas essenciais para a qualificação do território e para o bem-estar das comunidades. Funcionam como espaços de encontro, criação, participação cívica, preservação da identidade e dinamização económica e turística. A rede cultural inclui equipamentos como a Casa da Cultura de Ílhavo, Museu Marítimo de Ílhavo, Centro de Religiosidade Marítima, Centro de Documentação de Ílhavo, Biblioteca Municipal de Ílhavo, Museu Vista Alegre, Laboratório Artes Teatro Vista Alegre, Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, Farol da Barra, Navio-Museu Santo André, Casa Gafanhoeira e Cais Criativo da Costa Nova.

A ambição deste plano é transformar essa rede num verdadeiro ecossistema cultural municipal, com estratégia comum, gestão integrada, programação qualificada, mediação permanente, participação cidadã e capacidade de projeção nacional.

3. Visão

Em 2029, Ílhavo deverá ser reconhecido como um município de referência nacional na gestão estratégica da cultura, afirmando-se como território de cultura marítima, memória viva, criação contemporânea, literacias, participação comunitária e inovação cultural.

Ílhavo será um concelho onde a cultura acontece nos equipamentos, nas escolas, nas associações, nas freguesias, no espaço público, nos arquivos, nas bibliotecas, nos museus, na Ria, no mar e na vida quotidiana das pessoas.

4. Missão

Planear, preservar, criar, programar, mediar e comunicar a cultura de Ílhavo de forma integrada, acessível, participada e sustentável, valorizando a identidade marítima e comunitária do concelho, qualificando os seus equipamentos culturais, aproximando públicos, apoiando a criação artística, promovendo literacias e colocando a memória coletiva ao serviço do futuro.

5. Princípios orientadores

5.1 Identidade viva

A cultura deve partir do que Ílhavo é: mar, Ria, bacalhau, Vista Alegre, comunidades, ofícios, religiosidade marítima, memória, criação e futuro.

5.2 Acesso e inclusão

A cultura deve chegar a todas as pessoas, em todas as idades, freguesias e condições sociais, garantindo acessibilidade física, intelectual, social, económica e digital.

5.3 Participação

A comunidade não deve ser apenas público. Deve ser autora, mediadora, guardiã de memória, criadora e parceira da política cultural.

5.4 Qualidade e inovação

A programação, os serviços e os equipamentos devem procurar excelência, coerência, regularidade, inovação e profissionalismo.

5.5 Territorialização

A cultura deve circular pelo concelho, reforçando o acesso nas freguesias e ativando espaços formais e informais de encontro.

5.6 Conhecimento e literacias

Bibliotecas, museus e Centro de Documentação devem formar cidadãos mais críticos, informados, criativos e participativos.

5.7 Sustentabilidade

A gestão cultural deve cuidar dos edifícios, dos recursos, das equipas, do ambiente, das coleções e da continuidade dos projetos.

5.8 Gestão por resultados

A política cultural deve ser acompanhada por indicadores simples, públicos e úteis, permitindo avaliar, corrigir e melhorar.

6. Diagnóstico estratégico

6.1 Pontos fortes

Ílhavo dispõe de uma identidade cultural forte e diferenciadora, com elementos reconhecíveis: pesca do bacalhau, cultura marítima, Ria de Aveiro, religiosidade marítima, Vista Alegre, comunidades piscatórias, património imaterial, gastronomia, artes e memória coletiva.

O Museu Marítimo de Ílhavo constitui uma referência estruturante. Inaugurado em 1937, consolidou-se como lugar de memória da comunidade e como equipamento centrado na pesca do bacalhau, nas fainas da Ria e na diáspora dos Ílhavos. Integra o Navio-Museu Santo André, o Aquário de Bacalhaus, o Centro de Religiosidade Marítima, biblioteca especializada, arquivos de temática marítima, investigação, exposições e serviço educativo.

A Biblioteca Municipal de Ílhavo tem uma função essencial na promoção da leitura, das literacias, da formação não formal e do acesso plural à cultura. Coordena a Rede de Bibliotecas de Ílhavo, assume o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares e integra redes regionais e nacionais de bibliotecas.

O 23 Milhas é uma estrutura estratégica de programação, criação e mediação cultural, articulando criação artística, formação, pensamento, trabalho em rede, envolvimento comunitário, cocriação, educação artística e circulação de obras e artistas.

O Centro de Documentação surge como peça fundamental para valorizar a história local e marítima, os documentos, os testemunhos, os arquivos e a memória coletiva. A sua articulação com o Museu Marítimo e com a Biblioteca é essencial para consolidar uma política pública de memória e conhecimento.

6.2 Fragilidades e desafios

Apesar da riqueza cultural existente, o concelho enfrenta desafios que exigem resposta estratégica:

A gestão integrada dos equipamentos culturais deve ser qualificada, nomeadamente a rede de bibliotecas, museus e estruturas de programação.

A programação cultural deve ser mais territorializada, garantindo presença regular em todas as freguesias.

A mediação cultural deve ser reforçada, aproximando equipamentos, artistas, escolas, associações, famílias, seniores e novos públicos.

A memória viva do concelho deve ser recolhida, digitalizada, tratada, divulgada e ativada em projetos educativos, expositivos e comunitários.

Os equipamentos culturais devem ser requalificados com foco na sustentabilidade, conforto térmico, acessibilidade, modernização técnica e manutenção preventiva.

A comunicação cultural deve ser mais integrada, clara, regular e centrada nas pessoas, valorizando o orgulho local e a participação.

6.3 Oportunidades

O mandato 2025 a 2029 oferece uma oportunidade única para organizar a cultura como sistema. A previsão de 2026 como Ano Municipal da Educação e da Cultura e de 2029 como Ano Municipal da Identidade Cultural permite criar uma narrativa de ciclo, com metas progressivas, projetos estruturantes e culminância pública.

Existe também oportunidade para ligar cultura, educação, juventude, turismo, sustentabilidade, envelhecimento ativo, participação cívica e imagem identitária, sem diluir a missão própria da cultura.

7. Objetivos estratégicos

Objetivo 1: Criar uma governação cultural integrada

Unir museus, bibliotecas, 23 Milhas, Centro de Documentação, eventos municipais, escolas, associações, juntas de freguesia e agentes culturais numa estratégia comum, com calendário partilhado, indicadores, avaliação e comunicação coordenada.

Objetivo 2: Afirmar Ílhavo como território de cultura marítima

Consolidar o papel do Museu Marítimo de Ílhavo, do Navio-Museu Santo André, do Centro de Religiosidade Marítima, da Biblioteca do Museu, dos arquivos marítimos e das memórias da pesca do bacalhau como património vivo e diferenciador.

Objetivo 3: Fazer da leitura e das literacias uma política cultural transversal

Reforçar a Biblioteca Municipal de Ílhavo e a Rede de Bibliotecas de Ílhavo como motores de leitura, literacia digital, literacia mediática, aprendizagem ao longo da vida, inclusão e cidadania.

Objetivo 4: Consolidar o 23 Milhas como plataforma nacional de criação e participação

Afirmar o 23 Milhas como projeto cultural público de referência, combinando excelência artística, coprodução, residências, trabalho comunitário, inclusão, redes e presença no espaço público.

Objetivo 5: Transformar o Centro de Documentação num centro ativo de memória

Valorizar documentação, história local, testemunhos orais, arquivos familiares e memórias marítimas, tornando-os acessíveis à comunidade, às escolas, aos investigadores e aos criadores.

Objetivo 6: Garantir cultura para todos, ao longo da vida

Desenvolver programas específicos para infância, juventude, famílias, adultos, seniores, pessoas com deficiência, comunidades vulneráveis e novos públicos.

Objetivo 7: Qualificar equipamentos culturais

Implementar um plano plurianual de manutenção, acessibilidade, conforto térmico, eficiência energética, modernização técnica e melhoria da experiência de públicos, artistas e trabalhadores.

Objetivo 8: Projetar a imagem cultural de Ílhavo

Comunicar melhor a identidade cultural do concelho, reforçar o orgulho local, atrair visitantes qualificados e posicionar Ílhavo como território com alma, memória e criação.

8. Eixos de intervenção

8.1 Governação cultural integrada

A cultura de Ílhavo deve funcionar como um sistema. Cada equipamento tem missão própria, mas todos devem contribuir para uma visão comum. A Divisão de Cultura deve assumir uma lógica de coordenação estratégica, garantindo planeamento, articulação, monitorização e melhoria contínua.

Medidas prioritárias

- Criar o Conselho Estratégico Municipal de Cultura, com representação dos museus, bibliotecas, 23 Milhas, Centro de Documentação, escolas, associações, juntas de freguesia, agentes culturais, juventude, seniores e comunidade.
- Criar um Plano Anual Integrado de Cultura, com programação articulada, objetivos por setor, público-alvo, orçamento, calendário e indicadores.
- Criar uma Agenda Cultural Única de Ílhavo, em formato digital e impresso, integrando equipamentos municipais, associações, escolas e freguesias.
- Implementar um painel anual de indicadores culturais, com dados sobre públicos, atividades, acessibilidade, participação escolar, utilização de equipamentos, empréstimos, visitantes, residências, parcerias, arquivo e satisfação.
- Criar reuniões trimestrais de coordenação entre os quatro setores: museus, bibliotecas, 23 Milhas e Centro de Documentação.
- Integrar as prioridades culturais no ciclo dos anos municipais, com especial destaque para 2026, Ano Municipal da Educação e da Cultura, e 2029, Ano Municipal da Identidade Cultural.

8.2 Museus, património e cultura marítima

Os museus são o coração identitário do concelho. O Museu Marítimo de Ílhavo, o Navio-Museu Santo André e o Centro de Religiosidade Marítima constituem uma base excecional para afirmar Ílhavo como território de cultura marítima, pesca do bacalhau, Ria, religiosidade, diáspora e literacia azul.

O Museu Marítimo de Ílhavo tem o seu projeto cultural estabilizado, consolidado e reconhecido, sendo o período 2025 a 2029 considerado determinante para a continuidade do seu crescimento.

Medidas prioritárias

- Consolidar o Museu Marítimo de Ílhavo como museu de referência nacional e internacional na cultura do mar, pesca do bacalhau, Ria de Aveiro, sustentabilidade oceânica e religiosidade marítima.

- Valorizar o Navio-Museu Santo André como experiência imersiva de memória, trabalho marítimo e história social.
- Reforçar o Centro de Religiosidade Marítima como espaço singular de diálogo entre fé, mar, memória, comunidade e património artístico.
- Desenvolver exposições temporárias que cruzem cultura marítima, ciência, ambiente, arte contemporânea, testemunhos de vida e novas narrativas sobre o mar.
- Reforçar a ligação entre Museu Marítimo, Centro de Documentação e Biblioteca, especialmente na área arquivística, na investigação e na difusão de conhecimento.
- Potenciar o Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau e o portal Homens e Navios do Bacalhau, aumentando o seu alcance e uso pela comunidade.
- Criar o programa "Museu Fora de Portas", levando peças, histórias, imagens, testemunhos e oficinas às escolas, associações, lares, freguesias e espaços públicos.
- Preparar, com ambição nacional, a comemoração dos 90 anos do Museu Marítimo de Ílhavo.
- Criar visitas acessíveis, conteúdos multilingues, mediação adaptada e ferramentas digitais de apoio à visita.
- Integrar o museu nos programas educativos municipais, ligando cultura marítima, ciência, ambiente, património e memória oral.

8.3 Bibliotecas, leitura, literacias e conhecimento

A Biblioteca Municipal de Ílhavo deve ser entendida como uma infraestrutura de cidadania. A sua função vai muito além do empréstimo de livros. É espaço de leitura, estudo, encontro, formação, literacia digital, literacia mediática, inclusão, pensamento crítico, aprendizagem ao longo da vida e fruição cultural.

A Biblioteca dispõe de um fundo documental diversificado, distribuído pela Biblioteca Municipal, Biblioteca da Gafanha da Nazaré, Biblioteca do Museu Marítimo, Biblioteca de Verão e bibliotecas escolares. Coordena a Rede de Bibliotecas de Ílhavo e desenvolve atividades de promoção do livro, literacias, exposições, formações, sessões de histórias, encontros com escritores e outras iniciativas culturais.

Medidas prioritárias

- Consolidar o Programa Municipal de Promoção do Livro e das Literacias como política cultural estruturante.
- Reforçar a Rede de Bibliotecas de Ílhavo, ligando Biblioteca Municipal, Biblioteca da Gafanha da Nazaré, Biblioteca do Museu Marítimo, Biblioteca de Verão e bibliotecas escolares.

- Criar o programa "Ílhavo a Ler Mais", articulando leitura, escolas, famílias, seniores, associações e espaços públicos.
- Reforçar serviços digitais como catálogo online, PressReader e BiblioLED, garantindo ações regulares de sensibilização e formação.
- Desenvolver um Laboratório de Literacia Mediática, com atividades sobre desinformação, fake news, leitura crítica da informação e cidadania digital.
- Reforçar projetos de infância e família, como Bebeteca, Hora do Conto, Clubes de Leitura para Pais e Filhos e atividades de descoberta da biblioteca.
- Criar programas de leitura em lugares não convencionais: praias, jardins, mercados, centros de dia, escolas, associações e bairros.
- Ligar a Biblioteca ao Centro de Documentação através de ciclos de história local, oficinas de memória familiar, leitura de arquivos e exposições documentais.
- Desenvolver residências literárias no Cais Criativo da Costa Nova, ligando escritores, escolas, tertúlias e comunidade.

8.4 23 Milhas, criação artística e mediação cultural

O 23 Milhas deve ser o grande motor de criação contemporânea, participação artística e mediação cultural do concelho. A sua força está na capacidade de articular qualidade artística com proximidade comunitária.

O projeto atua em múltiplas escalas, articulando criação, formação, pensamento e trabalho em rede. A sua programação promove o direito à criação e à fruição cultural qualificada, envolve ativamente a comunidade e valoriza projetos de cocriação como Rádio Faneca, Milha, Praia, Planteia, Coro da Madrugada, Companhia Jovem de Dança e Orquestra do Mar.

Medidas prioritárias

- Consolidar a ideia de "Cultura do Dia a Dia" como linha orientadora do 23 Milhas.
- Reforçar a programação regular de música, teatro, dança, circo contemporâneo, artes visuais, cruzamento disciplinar e projetos para famílias.
- Levar programação para espaços não convencionais e espaço público, aproximando artistas e públicos nos lugares onde as pessoas vivem.
- Reforçar projetos de cocriação e comunidade, como Rádio Faneca, Planteia, Orquestra do Mar, Coro da Madrugada, Companhia Jovem de Dança e Praia.
- Consolidar a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré como centro de residências artísticas, criação, experimentação e encontro entre artistas, comunidade e território.

- Desenvolver residências artísticas com contrapartida comunitária obrigatória: oficinas, conversas, ensaios abertos, apresentações informais, atividades com escolas e associações.
- Reforçar coproduções com artistas locais, associações, estruturas nacionais e redes de programação.
- Criar um programa anual de formação para agentes culturais locais, associações, técnicos, jovens criadores e mediadores.
- Preparar a comemoração dos 10 anos do 23 Milhas em 2027, com programação especial, publicação, memória do projeto e renovação da sua presença digital.

8.5 Centro de Documentação, arquivo e memória viva

O Centro de Documentação de Ílhavo deve ser mais do que um espaço de arquivo. Deve afirmar-se como centro ativo de memória, investigação, cidadania e participação.

A sua missão deve articular documentação municipal, arquivos, história local, testemunhos orais, património imaterial e acesso público ao conhecimento. A articulação entre investigação, arquivo, Centro de Documentação e biblioteca é identificada como essencial para alimentar o projeto expositivo do Museu Marítimo e reforçar a vertente arquivística.

Medidas prioritárias

- Criar o programa "Arquivo Vivo de Ílhavo", para recolha, tratamento e valorização de fotografias antigas, documentos familiares, vídeos, cartas, objetos documentais, memórias orais e testemunhos.
- Desenvolver o Arquivo Digital Colaborativo "Memórias de Ílhavo", permitindo aos cidadãos partilhar fotografias, documentos, vídeos e testemunhos sobre famílias, bairros e tradições.
- Articular o Centro de Documentação com o Museu Marítimo, Biblioteca Municipal, escolas e associações, criando projetos comuns de investigação, exposições e mediação.
- Criar oficinas de história local para escolas, famílias e seniores.
- Desenvolver o "Mapa da Memória e das Tradições de Ílhavo", projeto colaborativo de recolha e partilha de histórias, lendas, ofícios, tradições orais e património imaterial.
- Criar ciclos públicos de apresentação de documentos, como "Uma peça, uma história", "Memórias da Ria", "Famílias do Mar" e "Ofícios que nos fizeram".
- Criar roteiros com QR code em pontos de interesse, com áudio, fotografia, testemunhos e contextualização histórica.
- Garantir critérios de preservação, descrição, digitalização e acesso, aproximando arquivo, investigação e fruição pública.

8.6 Educação cultural, públicos e participação

A cultura deve começar cedo e acompanhar toda a vida. Museus, bibliotecas, 23 Milhas e Centro de Documentação devem construir uma política educativa comum, articulada com escolas, famílias, associações e instituições sociais.

Medidas prioritárias

- Criar o Programa Municipal de Educação Cultural, com oferta integrada dos museus, bibliotecas, 23 Milhas e Centro de Documentação.
- Criar um Passaporte Cultural Escolar, garantindo que todas as crianças e jovens contactam anualmente com pelo menos um museu, uma biblioteca, uma atividade do 23 Milhas e uma ação de memória local.
- Promover a escola como centro cultural e comunitário, valorizando cultura marítima, gastronomia local e artes.
- Desenvolver residências artísticas e científicas nas escolas, ligadas ao mar, à arte e à ciência.
- Criar projetos intergeracionais de memória, envolvendo alunos, seniores, antigos marítimos, famílias, pescadores, artesãos, padeiras, associações e IPSS.
- Criar programas de mediação para novos públicos, especialmente jovens, pessoas isoladas, pessoas com deficiência, migrantes e idosos.
- Aprofundar visitas culturais de proximidade, com especial atenção às histórias da pesca, Vista Alegre e património lagunar.

8.7 Cultura no território e nas freguesias

A cultura deve sair dos edifícios sem perder qualidade. Ílhavo deve afirmar uma política cultural de proximidade, com programação descentralizada nas quatro freguesias, em espaços públicos, coletividades, escolas, centros cívicos e lugares de memória.

Medidas prioritárias

- Criar o programa "Cultura nas Freguesias", com programação regular de pequena e média escala em todas as freguesias.
- Promover cinema ao ar livre gratuito nas quatro freguesias do concelho.
- Incluir a Gafanha do Carmo na programação do 23 Milhas.
- Criar roteiros culturais de proximidade, com percursos pedonais, memória, natureza, Ria, património edificado e histórias locais.

- Reforçar festivais e eventos com ligação à identidade local: Festival do Bacalhau, Festival do Pão de Vale de Ílhavo, Rota das Padeiras, Festival da Máscara Ibérica e gastronomia ilhavense.
- Criar o programa "Cultura nos Becos", com dinâmicas de vizinhança, gastronomia, bordados, artesanato de motivos náuticos, memórias de rua e participação intergeracional.
- Desenvolver o programa "Património Vivo de Ílhavo", valorizando saberes, histórias, arte urbana com memória e tradições locais.
- Valorizar figuras, lugares e símbolos identitários, incluindo Carlos Paião, Vale de Ílhavo, Costa Nova, Vista Alegre, Gafanhas, Ria e cultura bacalhoeira.

8.8 Comunicação, identidade e projeção

Ílhavo precisa de comunicar a sua cultura com clareza, regularidade, emoção e profissionalismo. A comunicação deve valorizar a agenda, mas também contar histórias, dar rosto às pessoas, explicar património, convocar públicos e reforçar orgulho local.

Medidas prioritárias

- Criar uma marca narrativa cultural: "Ílhavo, cultura com alma de mar".
- Criar uma plataforma digital integrada da cultura, com agenda, bilhética, arquivo, roteiros, conteúdos educativos, exposições digitais, mapas e acesso aos equipamentos.
- Reforçar newsletter cultural mensal, em versão digital e impressa.
- Criar campanhas de comunicação positiva com habitantes locais como protagonistas, incluindo conteúdos associados à ideia "A minha terra é...".
- Criar o programa "Embaixadores de Ílhavo", ligando residentes, diáspora, artistas, antigos marítimos, jovens, associações e agentes culturais.
- Desenvolver a Rota Identitária com Passaporte do Mar, ligando Costa Nova, Vale de Ílhavo e Vista Alegre.
- Criar conteúdos digitais curtos sobre peças de museu, documentos, livros, histórias da Ria, bastidores do 23 Milhas, memórias de famílias e tradições locais.

8.9 Equipamentos culturais, sustentabilidade e acessibilidade

A qualidade cultural depende também da qualidade dos espaços. A requalificação dos edifícios culturais com foco na sustentabilidade, conforto térmico e acessibilidade deve ser assumida como prioridade estratégica.

Medidas prioritárias

- Criar um Plano Plurianual de Requalificação dos Equipamentos Culturais.
- Definir prioridades por risco, impacto no público, eficiência energética, acessibilidade e continuidade da programação.
- Implementar manutenção preventiva com calendário anual, equipa responsável e registo de ocorrências.
- Modernizar equipamento técnico obsoleto, incluindo som, luz, vídeo, mecânica de palco, sinalética e sistemas digitais.
- Melhorar conforto térmico e acústico nos equipamentos culturais.
- Criar regras transparentes para cedências, com equilíbrio entre associações, uso interno, programação artística e sustentabilidade dos espaços.
- Garantir que todos os equipamentos têm planos de acessibilidade física, comunicacional e de acolhimento inclusivo.
- Valorizar a experiência de públicos, artistas, mediadores, investigadores, técnicos e trabalhadores.

9. Projetos âncora

Os nove projetos seguintes traduzem, em iniciativas concretas, a visão estratégica deste plano. Funcionam como motores de execução, capazes de mobilizar equipamentos, equipas, parceiros e comunidade em torno de objetivos partilhados.

9.1**Cultura em Rede Ílhavo**

Sistema de governação integrada da cultura, com plano anual comum, reuniões trimestrais, agenda única, indicadores, avaliação e comunicação coordenada.

9.2**Arquivo Vivo de Ílhavo**

Programa de recolha, digitalização, tratamento e ativação pública de fotografias, documentos, vídeos, testemunhos orais, arquivos familiares e memórias da comunidade.

9.3**Ílhavo a Ler Mais**

Programa transversal de leitura, literacias e pensamento crítico, envolvendo Biblioteca Municipal, Biblioteca da Gafanha da Nazaré, Biblioteca do Museu, Biblioteca de Verão, escolas, famílias e seniores.

9.4**23 Milhas: Cultura do Dia a Dia**

Consolidação do 23 Milhas como plataforma de criação, mediação, residência, coprodução, espaço público, comunidade e inclusão.

9.5**Museus Fora de Portas**

Programa de circulação de conteúdos museológicos pelas escolas, freguesias, associações, IPSS, praias, mercados e centros cívicos.

9.6**Passaporte Cultural de Ílhavo**

Instrumento de participação para residentes, estudantes e visitantes, ligando museus, bibliotecas, 23 Milhas, Centro de Documentação, eventos, roteiros e património.

9.7**Escola, Cultura e Comunidade**

Programa que transforma escolas em centros culturais de proximidade, com residências artísticas e científicas, memória local, leitura, artes, mar, Ria e património.

9.8**Cultura Acessível**

Plano de inclusão cultural com visitas adaptadas, sessões inclusivas, materiais acessíveis, apoio à mobilidade, comunicação simples e formação de equipas.

9.9**Ano Municipal da Identidade Cultural 2029**

Culminar do plano, com grande programa de memória, património, criação contemporânea, exposições, publicações, roteiros, festivais, arquivo digital e participação comunitária.

10. Cronograma estratégico 2025 a 2029

O plano desenvolve-se em cinco etapas anuais, cada uma com identidade própria e objetivos claros, culminando num ciclo coerente entre preparação, lançamento, consolidação, maturidade e celebração da identidade cultural do concelho.

2025 Preparação e alinhamento

- Organização da estrutura de coordenação do plano.
- Levantamento dos projetos existentes em museus, bibliotecas, 23 Milhas e Centro de Documentação.
- Definição dos primeiros indicadores comuns.
- Preparação da Agenda Cultural Única.
- Identificação das prioridades de manutenção e requalificação dos equipamentos culturais.

2026 Ano Municipal da Educação e da Cultura

- Lançamento formal do Plano Estratégico Municipal de Cultura.
- Criação do Conselho Estratégico Municipal de Cultura.
- Lançamento da Agenda Cultural Única.
- Arranque do Programa Municipal de Educação Cultural.
- Arranque do Passaporte Cultural Escolar.
- Lançamento do Arquivo Vivo de Ílhavo.
- Reforço do Programa Municipal de Promoção do Livro e das Literacias.
- Primeira fase do Plano de Acessibilidade Cultural.
- Programação especial nas escolas, bibliotecas, museus e espaços do 23 Milhas.

2027 Ano de consolidação da criação e da participação

- Comemoração dos 10 anos do 23 Milhas.
- Reforço das residências artísticas e das coproduções.

- Alargamento do programa Cultura nas Freguesias.
- Lançamento público do Arquivo Digital Colaborativo "Memórias de Ílhavo".
- Criação dos primeiros roteiros com QR code.
- Reforço da programação em espaço público.
- Publicação do primeiro Relatório Anual de Indicadores Culturais.

2028 Ano da sustentabilidade e maturidade operacional

- Segunda fase da requalificação dos equipamentos culturais.
- Avaliação intermédia do Plano Estratégico Municipal de Cultura.
- Reforço da manutenção preventiva.
- Consolidação dos programas de leitura, mediação, memória e acessibilidade.
- Reforço da ligação entre cultura, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.
- Preparação do Ano Municipal da Identidade Cultural.

2029 Ano Municipal da Identidade Cultural

- Realização do grande programa municipal de identidade cultural.
- Apresentação pública dos resultados do Arquivo Vivo de Ílhavo.
- Ativação plena da Rota Identitária com Passaporte do Mar.
- Realização de exposições, publicações, programação artística e projetos comunitários sobre mar, Ria, bacalhau, Vista Alegre, Vale de Ílhavo, Costa Nova, Gafanhas e memória local.
- Avaliação final do Plano Estratégico Municipal de Cultura 2025 a 2029.
- Preparação do novo ciclo estratégico 2030 a 2034.

11. Modelo de monitorização e avaliação

O plano deve ser acompanhado por um relatório anual simples, público e orientado para melhoria. A avaliação não deve ser burocrática. Deve responder a perguntas concretas:

Chegámos a mais pessoas?

Chegámos a mais freguesias?

Criámos mais participação?

Melhorámos o acesso?

Preservámos melhor a memória?

Aumentámos hábitos de leitura?

Qualificámos equipamentos?

Apoiámos melhor os artistas?

Comunicámos melhor a cultura?

A comunidade sente mais orgulho e pertença?

Indicadores mínimos

- Número total de participantes e visitantes.
- Distribuição de atividades por freguesia.
- Número de escolas e alunos envolvidos.
- Número de ações inclusivas e acessíveis.
- Número de utilizadores das bibliotecas.

- Número de empréstimos e acessos digitais.
- Número de documentos e testemunhos recolhidos.
- Número de residências artísticas e coproduções.
- Número de ações de mediação cultural.
- Taxa de ocupação dos equipamentos.
- Grau de satisfação dos públicos.
- Número de parcerias ativas.
- Execução orçamental por eixo.
- Estado de conservação e manutenção dos equipamentos.
- Número de conteúdos digitais produzidos.
- Número de ações realizadas fora dos equipamentos culturais.
- Número de participantes em projetos intergeracionais.
- Número de associações envolvidas.
- Número de artistas e criadores apoiados.
- Número de projetos escolares com ligação à cultura local.

12. Conclusão

Este plano parte de uma convicção simples: Ílhavo tem uma identidade cultural rara, mas essa identidade só terá futuro se for vivida, partilhada, estudada, criada e reinventada pelas pessoas.

Os museus guardam, interpretam e projetam o mar.

As bibliotecas abrem conhecimento, leitura e pensamento crítico.

O 23 Milhas cria encontro, arte, participação e comunidade.

O Centro de Documentação transforma memória em futuro.

Juntos, estes setores podem fazer de Ílhavo um município culturalmente mais forte, mais justo, mais participativo e mais reconhecido.

O objetivo não é apenas ter mais cultura. É ter uma cultura melhor integrada, mais acessível, mais exigente, mais enraizada e mais transformadora.

Uma cultura com alma de mar.

Uma cultura feita com as pessoas.

Uma cultura capaz de dar a Ílhavo um Futuro Maior.